

EDUCAÇÃO FÍSICA, EPISTEMOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES NO FAZER DOCENTE: Apontamentos e reflexões

Jocicleide de Sousa Freitas ¹
Tadeu João Ribeiro Baptista ²

RESUMO

A docência assistida ou estágio docência é uma etapa do processo de construção do professor universitário e este processo formativo exige o olhar atento, sensível e comprometido com a construção dos sujeitos da graduação que carregam consigo histórias de vidas distintas, bem como necessidades educacionais, potencialidades e anseios relativos à própria construção e percurso profissional de natureza diversificada. Desta maneira, o presente estudo trata de uma pesquisa realizada no âmbito do estágio docência da autora e busca discutir as implicações do componente curricular de Epistemologia e Educação Física para a formação discente, bem como apresentar as contribuições para a formação da docente pesquisadora. A pesquisa foi realizada no curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e contou com a participação de 33 discentes. A proposição buscou compreender o entendimento dos discentes sobre a relevância e possíveis contribuições do referido componente na formação e futura atuação profissional no campo da EF. Para tanto, o presente estudo contou com estratégias metodológicas quali-quantitativas caracterizando-se como uma pesquisa de campo, através de um questionário e da aplicação da técnica denominada TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras) em que foram investigadas os entendimentos, percepções, expectativas dos discentes acerca do componente curricular, bem como as possíveis contribuições deste para atuação no contexto da docência em EF. A partir da análise, categorização e discussão dos dados notou-se que os discentes reconhecem a importância do componente, entretanto, apresentaram algumas dificuldades com relação ao entendimento de como os conhecimentos oriundos da disciplina poderiam subsidiá-los na prática pedagógica. No que concerne a formação da docente pesquisadora, o período consistiu em uma experiência significativa e essencial, pois mesmo já possuindo experiência na sala de aula da educação básica, a natureza e peculiaridades da docência no ensino superior são distintas.

Palavras-chave: Docência assistida, Educação Física, Epistemologia, Formação docente, Estágio docência.

INTRODUÇÃO

É sabido que a Educação Física passou por profundas transformações no que concerne aos seus objetivos, entendimentos e produções acadêmicas ao longo da sua história. Cabe salientar também que a Educação Física, assim como a Educação, são

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jocicleide.freitas.041@gmail.com;

² Professor orientador: Pós-Doutor em Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, tadeujrbaptista@yahoo.com.br.



campos de disputa e tensões que em diferentes períodos históricos irão atender a diferentes demandas sociais. Desta maneira, a compreensão destes tensionamentos históricos e as correlações desta área com o paradigma de ciência consistem em condições *sine qua non* para a discussão atual do que, de fato, é a Educação Física. Diante disso, esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do estágio docência da autora realizado durante o semestre 2024.2, como parte do processo formativo do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e busca discutir as implicações do componente curricular de Epistemologia e Educação Física, enquanto disciplina obrigatória no currículo do curso de Licenciatura Plena em Educação Física (EF) da UFRN, bem como elucidar as contribuições para a formação da docente pesquisadora. A proposição surge com a finalidade de compreender a entendimento dos discentes sobre a relevância e possíveis contribuições do referido componente na formação e futura atuação profissional no campo da Educação Física.

Neste contexto, o componente curricular de Epistemologia e Educação Física ministrado para os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRN busca discutir a Educação Física e seu processo de constituição e consolidação sob o olhar epistemológico, ou seja, da teoria do conhecimento. É inicialmente discutido junto aos discentes do componente o que é ciência e seus elementos caracterizadores; quais critérios nos permitem ou não classificar a Educação Física enquanto uma ciência; a abordagem dos paradigmas epistemológicos centrais (positivismo, fenomenologia, materialismo histórico dialético e agenda pós moderna) para pensar a EF e como a discussão epistemológica pode auxiliar estes futuros professores no estabelecimento de uma *práxis* pedagógica alicerçada em princípios que estejam comprometidos com o desenvolvimento dos sujeitos, da crítica social e da formação humana integral.

REVISÃO DE LITERATURA

Elucida-se de maneira sintética alguns aspectos históricos marcantes e determinantes para a constituição da Educação Física que, em certa medida, trouxeram para a área uma perspectiva higienista, militarista e esportivista. Abordando a hegemonia que se consolidou a área do paradigma positivista presente ao longo da constituição desta área de conhecimento.



Além disso, empreende-se algumas discussões centrais do livro Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz do autor Valter Bracht que foi trabalhado junto aos discentes da disciplina.

Bracht (2003) apresenta em seu livro a Educação Física enquanto uma prática pedagógica ou uma ciência prática que se apoia nos conhecimentos produzidos científicos produzidos por distintas áreas para subsidiar a ação didática nos mais distintos espaços. Ao analisarmos a Educação Física à luz da Teoria do Campo de Bourdieu em que se afirma a existência de vários campos de conhecimento, dentre eles o campo acadêmico científico e no caso da Educação Física existem campos em disputa, a saber: o da biodinâmica, o sócio-histórico e o pedagógico. Assim, a Educação Física consolida-se com um campo de conhecimento que tem um objeto de estudo e que é composta pelos distintos objetos da cultura corporal.

Sendo assim, a Educação Física não se trata de uma ciência em si, haja vista a divergência paradigmática em relação ao seu objeto de estudo e diversificação no método de investigação, entretanto produz utiliza-se do conhecimento científico e também produz conhecimento científico nas distintas subáreas que a compõem.

Sobre os critérios que nos permitem a compreensão de uma área como ciência ou não, podemos citar: objeto de estudo bem delimitado, método específico de análise do objeto de estudo da área e um paradigma da comunidade científica, ou seja, um consenso da comunidade científica relativo à área.

Ao pensarmos na Educação Física e seus objetos de estudo, é possível encontrar distintos objetos de estudo que tem vertentes epistemológicas distintas, pós década de 1990, posto que antes disso o paradigma central e imperativo na área tratava-se do Positivista em que o objeto de estudo da Educação Física estaria centrado no movimento humano em uma perspectiva biologizante. O rompimento dessa lógica se dá, pós anos 1990, e em síntese podemos citar os objetos de estudo centrais defendidos para a área:

- Cultura corporal: termo defendido pelo Coletivo de Autores (1992) e tem base epistemológica no Materialismo Histórico Dialético;
- Cultura de movimento: proposto por Elenor Khunz (1994) e tem por base a Fenomenologia e tece crítica ao conceito de cultura corporal, pois implicitamente para o autor seria possível dicotomizar e se falar em uma cultura mental.
- Cultura corporal de movimento: defendido mais recentemente e tem por base o



movimento pós-moderno.

Ao analisarmos a constituição histórica da Educação Física podemos propor uma síntese acerca das transformações que constituem a área a partir do conceito de crises e paradigmas de Thomas Khun. Segundo o Kunh (2017), a ciência não se desenvolve de forma linear, continua e cumulativa, mas há rupturas, crises e revoluções e coloca paradigmas, antes consolidados-, em contestação.

A partir desta perspectiva podemos perceber crises paradigmáticas por quais passou a Educação Física e que permitiram a sua consolidação enquanto campo acadêmico científico e prática pedagógica tal qual encontra-se hoje.

Enquanto importante crise paradigmática, podemos afirmar que a partir da década de 1980, intensifica-se o debate sobre o lugar da educação física na escola e com a crescente massificação e popularização das diferentes atividades corporais, eclode o movimento renovador da Educação Física, marcado por um intenso movimento de discussão acerca dos objetivos, conteúdos e finalidades da disciplina na escola culminando com a proposição de diversificadas abordagens pedagógicas, dentre elas podemos citar a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico superadora e crítico emancipatória, a saúde renovada, aulas abertas, dentre outras (Darido; Rangel, 2005).

Bracht (1992) afirma então que a Educação Física passa a ser entendida como campo acadêmico científico, consolidando-se uma ciência da ação, como uma área de conhecimento e uma área de intervenção pedagógica. Neste contexto e a partir das discussões empreendidas em sala desenvolvemos a pesquisa em tela.

METODOLOGIA

A pesquisa em tela possui abordagem quantitativa e utilizou a pesquisa de campo para sua concretização. Ocorreu durante a realização do estágio docência ou docência assistida, enquanto atividade curricular do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período letivo 2024.2. O estágio docência foi desenvolvido no âmbito do componente curricular de Epistemologia e Educação Física que tem como premissa basilar discutir a Educação Física no Campo das Ciências e a atividade epistemológica



deste campo científico, acadêmico e profissional.

Participaram da pesquisa 33 discentes do curso de Licenciatura em EF regularmente matriculados na disciplina de Epistemologia e Educação Física e a coleta dos dados ocorreu após uma breve discussão acerca do componente curricular de Epistemologia e Educação Física, seus objetivos e suas correlações com a docência. Inicialmente, utilizou-se a técnica TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras) para discutir e elucidar elementos que os alunos julgavam relevantes na atuação profissional de um bom professor de Educação Física, focalizando a EF enquanto prática pedagógica. Foi solicitado que eles anotassem 3 características, competências ou atributos que, na visão deles, um bom professor de Educação Física precisa ter. Após a evocação destas palavras, os alunos foram então instigados a ordenar estes atributos em uma ordem de importância, ou seja, o que para eles viria em 1º, 2º ou 3º lugar.

Segundo Coutinho (2017) a TALP constitui as chamadas técnicas projetivas, portanto é orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica do sujeito se torna consciente através de manifestações de condutas, reações, evocações, escolhas e criação, sendo bastante difundida em pesquisas no campo da Psicologia Social e de representações sociais.

A TALP no campo da pesquisa objetiva identificar as dimensões latentes destas, utilizando estímulos indutores/estimuladores (que em nosso estudo se deu através da pergunta mobilizadora: **Que aspectos, características ou atributos constituem, em sua visão, um bom professor de Educação Física?**).

Em seguida, os alunos foram convidados a responder algumas questões via *google forms* relativas ao perfil acadêmico dos discentes (semestre, licenciatura ou bacharelado, abordagens pedagógicas da EF que tenham mais proximidade), bem como as expectativas, anseios, dúvidas e as possíveis contribuições que conseguem visualizar no componente curricular de Epistemologia e Educação Física para a atuação profissional do professor de EF.

Os dados obtidos através da TALP e do questionário foram analisados e categorizados, conforme o conteúdo explicitado. Além disso, analisamos as resenhas produzidas pelos discentes a respeito da obra *Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz* do autor Valter Bracht (1999). Para esta análise de conteúdo nos alicerçamos em Bogdan e Biklen (1994) seguindo as etapas de: organização e leitura dos



documentos; codificação dos materiais e categorização. Utilizamos gráficos, tabelas e quadros para permitir uma melhor visualização e discussão dos dados coletados com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao perfil dos discentes participantes do estudo pode-se afirmar que se constituiu, majoritariamente, por alunos do primeiro (n=26) e segundo (n=4) semestres. Os demais estavam em semestres mais avançados, como 6º e 8º períodos. Com relação ao currículo, apenas 2 alunos eram de outros cursos (Geografia e Tecnologia da Informação), os demais (n=31) são da Licenciatura em Educação Física. Depreende-se, portanto, que são discentes do início da graduação e que estão no processo de formação para atuar no âmbito escolar, inicialmente.

Os discentes foram indagados - via metodologia da TALP descrita anteriormente - acerca das características, saberes, conhecimentos que eles acreditavam ser importantes e necessários para a construção de um bom professor de Educação Física. As respostas obtidas e seccionadas por eles em graus de importância, ou seja, do que seria mais determinante para a constituição do professor de Educação Física para uma segunda e uma terceira categoria.

Quadro 1 – Características de um bom professor de Educação Física

1º CATEGORIA	2º CATEGORIA	3º CATEGORIA
Amar a profissão	Boa explicação	Ser compreensivo
Amplo conhecimento do corpo físico	Explicar-coligar com assuntos para uma boa interpretação do aluno, não fugir do tema	Práticas em relação a disciplina
Didática (organização, estruturação, inclusão)	Saberes científicos (anatomia, fisiologia, comportamento motor)	Saberes práticos (afetividade, ludicidade, aplicação e condução, comunicação)
Saber adequar as aulas para alunos com deficiência	Boa didática	Ter comunicação com os alunos
Inclusão de todos os alunos	Didática	Conhecimento dos mais diversos jogos
Adaptável	Amigo	Explorador
Ter conhecimento científico sobre os assuntos abordados nas aulas	Entender as limitações dos alunos	Saber incluir todos os alunos nas atividades
Explicações teóricas, fundamentos e benefícios das práticas	Aulas inclusivas adaptadas	Criatividade para fugir da monotonia



Didática	Empatia	Confiança
Boa comunicação	Saber trabalhar com diversas idades, desde criança ate idosos	Criatividade
Sensibilidade para entender as características dos alunos	Diversidade em atividades, jogos, brincadeiras, dança...	Dinâmico
Conhecimento amplo	Didática	Conhecer a necessidade do aluno
Ser respeitoso	Boa didática	Amar a profissão e conseguir passar isso para os alunos
Felicidade em fazer o aluno aprender o que é proposto	Flexibilidade e adaptação a turma que lhe é apresentada	Exemplaridade, para que seja modelo para os alunos
Compreendedor	criatividade	Personalidade
Comprometimento	Criativo	Boa desenvoltura
Ser cauteloso e atencioso com alunos PCD's (inclusão)	Vivencia prática da maioria das aulas que fosse ministrar (melhor didática)	Comunicar-se melhor
Preocupação com o bem estar dos alunos	Compreender a história de vida do aluno	Ter conhecimento amplo da realidade
Didático	inclusivo	Agente de transformação
Boa didática	Conhecimento dos assuntos	Assiduidade e pontualidade
Disponibilizar as mesmas oportunidades para todos, reconhecendo e respeitando suas particularidades	Despertar o interesse dos alunos, independentemente do conteúdo	Capacidade de instigar novos pensamentos
Dar oportunidade a todos os alunos de realizarem as atividades físicas que quiserem	Comprometimento com as dúvidas e a forma de expressar o conhecimento para o aluno	Comprometimento com a instituição e os alunos
Vasto conhecimento	Dinâmico	Criativo
Criatividade	comunicativo	Simpático
Dominar os conteúdos a serem abordados	Saber se conectar com os alunos	Ter empatia
Conhecimentos teóricos	Didática	Criatividade
Bons conhecimentos	Empatia	Atenção

Fonte: dados da pesquisa

Os discentes também foram indagados acerca das expectativas relativas ao componente curricular de Epistemologia e Educação Física, as respostas obtidas centraram-se em três categorias básicas e distintas como podemos observar no quadro 1 abaixo:

Quadro 2 - Expectativas dos discente em relação ao componente curricular

SEM EXPECTATIVA OU BAIXA EXPECTATIVAS	BASE EPISTEMOLÓGICA, FILOSÓFICA E CIENTÍFICA	SUBSÍDIO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA
---------------------------------------	--	--



A22 - As minhas expectativas são bem baixas, não gosto muito dos conteúdos da disciplina.	A2 - Diante dos nossos primeiros encontros, espero ter novas experiências literárias e compreender um pouco mais sobre o estudo metodológico, ou seja, compreender o verdadeiro significado dos conceitos encontrados nas matérias de educação física e saber aplicar da melhor forma possível.	A1 - Acredito que será uma disciplina que somará para minha preparação à docência. Espero colher todo tipo de capacitação referente ao mundo Acadêmico. Sobre isso, entendo que a disciplina, sobretudo, tem como função, repassar para os alunos os seus deveres dentro de sala de aula, quando se tornarem professores.
A33 - Expectativas baixas	A3 - Espero muitos embates entre as crenças e os conhecimentos e entre meu ponto de vista e outras perspectivas, buscando assim ampliar meu conhecimento principalmente no ramo em que pretendo trabalhar (ed. física escolar), aprimorando minha base e metodologia usada. A5 - Minhas expectativas com relação à epistemologia da educação física está na importância de conhecer e saber quais são as bases científicas utilizadas nas pesquisas da área, evitando qualquer tipo de falácia ou falsa verdade A6 - Minhas expectativas em relação ao componente de Epistemologia e Educação Física é que será muito proveitoso. Com ele iremos conhecer os fundamentos da EF e suas teorias, que irão fundamentar nossa didática enquanto docentes. A7 - Minha expectativa é que eu consiga entender todas as correntes e teorias que permeiam a educação física, como fazer ciência sem contaminar com meus valores ideológicos e políticos. A8 - Não pensei muito em relação ao componente, mas minhas expectativas são até que altas, pois conhecendo um pouco sobre o significado, creio que vá agregar muito para minha formação. A9 - Tenho uma boa expectativa, pois tenho uma curiosidade sobre os estudos das ciências e descobri realmente a ligação que ela tem e como pode ser trabalhada dentro desse contexto. A10 - Sobre o componente de epistemologia e educação eu acredito que será uma matéria, na qual irá desenvolver conhecimentos amplos e mais aprofundados na parte teórica e científica	A4 - Minhas expectativas em relação ao componente de Epistemologia e Educação Física incluem a ampliação da reflexão crítica sobre os fundamentos teóricos que embasam a área, conectando o conhecimento científico com a prática pedagógica. A12 - Expectativa de explorar as diferentes abordagens científicas e principalmente relacionar a teoria disso com a aplicação na prática



	A11 - As minhas expectativas são altas. Na apresentação da matéria já me senti bem, principalmente por ser uma área que me interesse e já estudo. A13 - Que seja de fácil compreensão e interpretação que correlacione com a educação física e o estudo em si da epistemologia. A14 - Aprender sobre os conhecimentos científicos da área não só da educação física, mas da educação em si. A15 - Ao final da disciplina, compreender de forma convicta a educação física como campo de conhecimento. A16 - Conhecer as bases da educação física e ter a resposta para a pergunta “educação física é ciência?” A17 - Entender mais sobre as teorias das ciências e, me auto ajudar em qual delas melhor me encaixo. A18 - Eu estou muito curioso para explorar os temas que possivelmente serão abordados na disciplina A19 - Entender melhor a filosofias de ensino e encontrar a metodologia que melhor me representa A20 - Nessa disciplina eu espero compreender melhor as ciências presentes na nossa sociedade. A24 - Entender princípios que tornam a educação física como ciência. A25 - Agregar conhecimento e ter uma melhor desenvoltura na área. A26 - Estimular e ampliar as minha percepção (sic) e noção de mundo A27 - Estou com boas impressões sobre a matéria até o momento A28 - Entender sobre o estudo da ciência e do conhecimento A29 - Obter algum conhecimento teórico útil. A30 - Aberto a aprender algo novo A31 - Ampliação de conhecimentos A32 - Relação com aprendizado	A21 - Compreender as teorias que permeiam a educação e que possam embasar a prática docente. A23 - Aprender os conceitos e utilização enquanto um futuro professor em formação.
--	---	---

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Com o intuito de explorar a questão da correlação teoria e prática dos discentes,



ou seja, se eles conseguem visualizar a questão da contribuição do componente para a práxis pedagógica, os indagamos sobre onde e como eles poderiam utilizar os conhecimentos sobre epistemologia e Educação Física. As respostas obtidas centraram-se no campo do debate teórico, com poucos alunos fazendo a correlação da necessidade deste *corpus* teórico para subsidiar a ação do professor. Conforme o quadro 3, ficam explicitadas três categorias básicas, a saber:

Quadro 3. Onde e como os conhecimentos apreendidos poderão ser mobilizados (campo teórico, campo escolar e outros contextos, campo escolar de maneira crítica)

Entendimento teórico/acadêmico	Associações em níveis elementares/iniciais com o fazer docente	Correlações mais ampliadas ao fazer docente e em diferentes contextos da vida
A6 - Pelo o que eu estudei, epistemologia têm relação com teoria do conhecimento, e acredito que esse eixo é super importante na nossa formação de licenciatura A9 - Acredito que na dinâmica, pois a epistemologia ajuda no desenvolvimento do conhecimento dos professores em relação a ciências naturais e sociais. A10 - Durante toda a prática docente, o conhecimento epistemológico serve como alicerce, orientando por qual ótica a educação física será apresentada A11 - Sala de aula, ou qualquer outro local de troca de aprendizagem, sendo utilizado como meio acadêmico para "ensinar" e "aprender" melhor. A12 - Poderei utilizar como forma de justificar a didática, o fundamento a ser utilizado, a maneira como passar os conhecimentos a diante. A13 - em minhas metodologias de aula nas escolas, uma vez que terei fundamentos para as aulas serem aplicadas com mais qualidade. A14 - Na mantereí que usarei a didática em	A3 - Acredito que durante minha formação, no próprio questionamento da educação física quanto ciência, arte ou técnica, até na sala de aula na transmissão daquilo que foi aprendido, para a formação de novos cidadãos. A7 - A partir dos meus conhecimentos, a gente poderá usar os conhecimentos sobre epistemologia e Educação Física no campo escolar, juntamente com a didática. A16 - Em todos os ambientes que houver corpo humano e movimento, escolas, academias, clubes, projetos sociais e etc. A17 - Acredito que na minha vida, pois vou ter uma melhor compreensão das outras classes sociais que não pertenço. A21 - Acredito que usar na	A1 - A epistemologia aplicada à Educação Física oferece as ferramentas necessárias para que professores e pesquisadores possam refletir criticamente sobre suas práticas e desenvolver soluções educacionais e de saúde mais eficazes A2 - Acredito que não somente nas salas de aulas, mas também na vida. Sendo a epistemologia uma grande capacitadora para o corpo social, acredito que os fundamentos aqui ensinados poderão ser reaproveitados em meio a sociedade. A4 - Poderei utilizar os conhecimentos sobre epistemologia em qualquer âmbito da minha vida, principalmente no ambiente a qual irei me inserir, que é o ambiente escolar. A5 - Acredito que a disciplina



sala de aula, de forma que tudo que vá ser abordado siga uma lógica científica A15 - Para utilizar nas minhas aulas através dos entendimentos de conhecimento para uma boa dinâmica em sala de aula A18 - Na elaboração de elaboração de aulas, assim como em estágios mais avançados dos estudos em educação física. A19 - Na metodologia, no estudo científico, em pesquisas para saber da teoria do estudo por exemplo. A27 - Acredito que pra complementar o conteúdo dado em sala de aula. A29 - Transmitir conhecimento para futuros alunos A30 - Em TCC, artigos, apresentações de trabalho. A31 - Não tenho certeza até o momento A32 - Em alguma discussão teórica A33 - Pesquisas e discussões	prática em sala de aula e também numa possível pesquisa acadêmica A23 - No método de ensino aplicado em sala de aula e no conhecimento geral sobre mundo. A25 - Na sala de aula, ou em pesquisas, aplicando a filosofia que eu me identificar A26 - Em pesquisas, contextos acadêmico e não acadêmico, salas de aula A28 - Ajudará bastante na hora de ministrar as aulas	vai aprofundar minha prática pedagógica, permitindo que eu reflita de forma crítica sobre as bases teóricas que orientam o ensino. A8 - Os conhecimentos epistemológicos acredito que possa ser utilizado em toda a minha vida, e não sendo diferente na sala de aula (local onde quero atuar). A20 - No cotidiano da sala de aula, na performance como atleta, saúde e planejamento de estudos. A22 - Poderei usar para melhor didática e comunicação com as pessoas em qualquer ambiente A24 - Não somente dentro da área escolar, mas também, no meu cotidiano, no meio social.
--	--	---

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

A partir das afirmativas colocadas pelos discentes no quadro mais ampliado, percebe-se que eles ampliam o olhar da contribuição que a disciplina pode trazer para o debate ampliado não só da práxis de aula, entretanto os discentes não explicitam de que maneira isso poderia acontecer. Atribuímos isto ao fato de o estudo ter sido realizado no início da disciplina e da própria característica da turma por serem alunos que estão no início do processo de formação.

Em seguida a fim de compreender a percepção e capacidade de análise crítica dos discentes sobre a complexa relação entre Educação Física e Ciência, foi solicitada a leitura e posterior produção de resenha crítica relativa à obra *Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz* do autor Valter Bracht (1999). A resenhas deveriam conter o quantitativo mínimo de 5 páginas e os critérios utilizados na avaliação das resenhas foram:

- Dados da obra;
- Breve biografia do autor;
- Resumo do livro destacando os pontos principais por capítulos;
- Análise crítica do texto, bem como destaque sobre os aspectos positivos e negativos da obra;



- Indicação da obra, ou seja, a que tipo de público o discente indicaria a leitura do livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa notou-se que a disciplina *Epistemologia e Educação Física* desempenha papel fundamental na formação crítica e científica dos licenciandos em Educação Física. As respostas obtidas por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras revelam que os discentes reconhecem como essenciais à docência atributos como didática, conhecimento científico, empatia e inclusão.

Entretanto, foi observada a dificuldade dos discentes em articular os fundamentos teóricos com a prática pedagógica, o que se atribuímos ao estágio inicial da formação de grande parcela da turma. As expectativas em relação ao componente curricular evidenciam o reconhecimento de sua importância para a construção de uma base teórico-metodológica sólida e para a compreensão da Educação Física como campo científico.

Conclui-se, portanto, que o processo formativo deve priorizar o diálogo entre teoria e prática, de modo a consolidar uma Educação Física comprometida com a ciência, a pedagogia e a transformação social.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- COUTINHO, M. P. L. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**. v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: < <https://www.semanticscholar.org/paper/a-t%C3%89cnica-de-associa%C3%87%C3%83o-livre-de-palavras-sobre-o-coutinho-b%C3%BA/42bbf5354f561a68d266ace34896df94037674f3> >. acesso em: 12/10/2024.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: Cenas de um Casamento (In)feliz**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- KUHN, Thomas S. Introdução: Um papel para a história. In: A estrutura das revoluções científicas. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2017.

